

Caesb garante água e esgoto para expansão

A Companhia de Água, e Esgotos e Saneamento de Brasília (Caesb) elaborará um relatório técnico preliminar propondo as soluções para a implantação das redes de água e esgoto no Setor Sudoeste, no Plano Piloto. Segundo a companhia em 90 dias o relatório estará concluído para início das obras, cujo programa consumirá cerca de NCz\$ 55 milhões. O secretário de Viação e Obras, Wanderlei Valim, afirmou que a previsão mínima para a venda das projeções é de NCz\$ 1 milhão (blocos de seis pavimentos) e NCz\$ 300 mil, para os de quatro pavimentos. Ontem, a Sematec elaborou um documento que será enviado hoje à Caesb e a Terracap enviando sobre as questões levantadas pelo Relatório de Impacto do Meio Ambiente (Rima).

"A Caesb não é oposição ao setor Sudoeste. Pelo contrário. Temos condições de resolver os problemas de água e esgoto antes que a população ocupe a área", revelou Ulisses Assad, presidente da empresa, adiantando que em 18 meses as obras de implantação das redes de água e esgoto estarão concluídas. "Ninguém vai jogar esgoto a céu aberto", afirma ele, explicando que ou o Governo construirá rede de tratamento para exportação de efluentes para uma bacia a ser definida, ou levaremos para a Estação de Tratamento de Esgoto do Paranoá.

Ele garante também que o crescimento de Brasília ocorrerá "in-

dependentemente do novo núcleo do Sudoeste". Assad refuta as afirmações do Sindicato dos Arquitetos, divulgadas ontem, em que a entidade quer que o Governo compre a Legislação sobre o Rima. Ele diz que "não haverá ocupação imediata. É uma besteira o que estão dizendo. Não se muda da noite para o dia". A Caesb entende que a ocupação da primeira fase, quando 11 mil pessoas estarão morando no Sudoeste, ocorrerá somente depois de dois anos.

LICITAÇÃO

O secretário de Viação e Obras, Wanderlei Valim, explicou ontem que serão comercializados 262 lotes (projetos) para uma ocupação populacional de 50 mil habitantes dentro de um prazo de dez anos. Ele revelou também que a venda das projeções obedecerá ao padrão normal da Terracap, responsável pelo empreendimento, com preços mínimos que variam de NCz\$ 300 mil a NCz\$ 1 milhão.

De acordo com amostragem do secretário, projeções de blocos de seis pavimentos custarão, no mínimo, NCz\$ 1 milhão, e para as de quatro NCz\$ 300 mil. "A Terracap dará prioridade a quem oferecer uma proposta fechada, conforme seu padrão", disse Valim, sublinhando que dos 262 lotes, 99 projeções são de seis pavimentos e 163 são de quatro. Ele adiantou que o edital de licitação será publicado dentro de 30 dias.

Os primeiros moradores do setor Sudoeste somente ocuparão os imóveis daqui a três anos. "Em três anos serão dez mil habitantes e em dez anos, 50 mil", disse Valim, anunciando que o Governo está cumprindo todas as exigências mencionadas pela Enge-Rio, que fez o Rima.

O secretário da Sematec, Rubem Fonseca disse ontem que o assunto Rima "está totalmente esgotado. Não temos mais a exigir da firma", definiu. Ele disse também que não entende toda essa polêmica em torno do Rima e que "é obrigação do Governo do DF criar áreas para habitações".

Fonseca acredita que todas as questões técnicas apontadas no Rima serão resolvidas a tempo. Ele lembra que o crescimento de Brasília é hoje de 4,8 por cento ao ano de uma população de dois milhões de habitantes e que na primeira etapa da ocupação o setor terá ocupação de 15 mil habitantes.

Para terminar a polêmica criada em torno do Rima, a Sematec preparou ontem e entrega hoje um documento à Caesb e à Terracap. "A Terracap estamos dizendo que em relação ao Rima, o assunto se esgotou e não há nada mais. A Caesb, pedimos respostas às questões levantadas pelo relatório", antecipou Fonseca, anunciando que se a Caesb garantir uma solução antes da mudança dos moradores no Sudoeste, "daremos a licença ambiental".